



INTERIOR.

SUSCINTAS OBSERVAÇÕES SOBRE O BRASIL
DESDE 1822 ATÉ A ÉPOCHA ACTUAL,
EM QUE COMEÇA OS SEUS TRA-
BAHOS A SESSÃO DE 1837.

Temos já por mais de uma vez reflexionado sobre o que farão os Legisladores na proxima reunião da Assembléa Geral, attentos os graves apuros em que se acha o paiz: e, comquanto já sobre o nosso estado actual de coisas muito tenhamos dito, consintão os Leitores que ainda esta vez em breve quadro esboçemos os males que o Brasil padece, consintão que, remontando-nos à origem d'estes, os acompanhemos em sua marcha: e, isto feito, igualmente consintão que formemos um juizo sobre os desgostos publicos, e fructo que d'aí esperão muitos colher, consintão finalmente que lhes ponderemos quaes os nossos receios, á vista do que vemos.

Pensem lá como quiserem: por nós temos que quasi, quasi estamos em uma crise, talvez a mais funesta de quantas o Brasil tem experimentado. Não queremos semear panicos terrores: não promovemos o paralysamento do Commercio, não o definhamento de nossa nascente Industria: nossa patria muito nos merece, e somente bens, e muita prosperidade é o que lhe desejamos. Enumerar os flagellos que padece o paiz, procurar ler no futuro a sorte que nos aguarda, si na mesma progressão continuarem os males, á que tem dado origem o espirito de am-

buição, não é atear as chammas das publicas desgraças, antes é fazer um esforço, talvez inutil, para vel-as, si não extinctas, ao menos minoradas.

Em 1822 o Brasil constituiu-se inteiramente * um Estado independente. Legisladores seus fôrão escolhidos para lhe organisarem seu pacto social; mas um facto politico, originario de causas que nos não demoraremos a rememorar dispersou a Assembléa Constituinte. O novo Imperio, ainda mal seguro, estremeceu: alguns Povos temerão a perda da adquirida Liberdade; e falsos patriotas que des de muito espreitavam o momento de consumarem os seus delinendos planos, illaqueando a bôa fé de patriotas sinceros, chamando-os á vingança da — nacionalidade offendida —, plantarão no Norte o pendão republicano sob o titulo de — Republica do Equador. **

Os promotores d'este movimento politico tinham cumplices em muitas outras provincias do Imperio: mas, como esse não fosse o Voto da Nação, força foi que cedessem; e, quebrada a furia dos principaes agitadores, o bom senso Pernambuco, bom grado, recebeu, e jurou a sábia, liberal, e justa Constituição, que, o não desleal, o não ingrato, o generoso Principe que a Nação collocara

* O adverbio *inteiramente* exprime aqui uma idéa. No nosso sentir a emancipação do Brasil recebeu os seus primeiros alicerces em 1808; e os successos de 1822 fôrão o resultado dos passos começados em 1808.

** Todos sabem que queremos fallar dos successos de Peruambuco em 1824.

dara elle todo o seu prazer? Quando os outros jovens, seus amigos, o convidavam á um passeio, á um divertimento, Francisco lhes mostrava um livro que tinha comprado, e que determinara ler n'aquelle dia, ou noite. Era tão versado na lição dos Classicos latinos, que repetia de cór livros inteiros da Eneida, assim como as eclogas do Ilustre Mantuano. Tinha na memoria orações inteiras de Cícero, e muitas passagens bellas das metamorphoses do suave Nasão. O immortal historiador Livio, e outros, que es creverão os heroicos feitos dos Romanos erão-lhe communs.

Entre os escriptores Gregos elle dava especial acceitação ao celebre adversario de Philippe, o eloquente Demosthenes; pré-sava também com especialidade as immor-

no Trono, em prova de seu amor aos Povos, lhes offererêra, e que as demais provincias sem constrangimento haviam accedido, e jurado.

D'estarte serenada a oscillação dos espirites, vencida, e aferrilhada, gemia a saulhada Anarchia, que em vão aguçara os venenosos dentes, aliara em vão as garras mortíferas para despedaçar a paz, que com hiantes fauces esperava tragar. Os republicanos arrancarão profundos suspiros, e, não descorçoando, por novos meios outra vez tentarão a realisação de seus projectos, de suas quimericas utopias.

Sede de oiro, ambição de mando rogiu uns; priscos odios, e estudadas vinganças dominavam outros; cega ilusão e até mesmo bôa fé podia no maior numero; em todos (os republicanos), em todos finalmente com diversos fins, crecia os desejos da victoria: convinha pois conseguil-a, e nenhum meio se poupou: o justo, e o injusto foi igualmente empregado.

Agora convícios, d'aquí á pouco ataves; e o alvo ferido era sempre o Principe, o primeiro Author da Independencia, o Plantador da Liberdade Brasileira. A Imprensa Periodica foi a temivel arma dos agitadores; e as mesmas verdades, por ella patenteadas em desabono do Monarcha, tinham a mancha da exaggeração, e uma verdade era a base em que assentavam centenas de mentiras, de baldões, de apodos injustos.

A Tribuna Parlamentar foi também um forte castello dos defensores das theorias: Os clamores da Imprensa achavam eco na Camara Temporaria. Foi n'esta epocha

taes produções do engenhoso Homero. Um admirava a energia, a força da palavra; de outro a belleza das pinturas, e riqueza de idéas. Si o vingativo Achilles trez vezes arrastava em derrador dos muros da subberba Troia o corpo do valeroso Heitor, si o restituia as lagrimas do infeliz Priamo, então Francisco, enternecido, seixando por momentos a liada, enxugava uma lagrima que dos ardentes olhos lhe descia. Elle conservava notados um por um todos os episodios da Iliada, e da Odisséa. Nem era menor sua paixão pelos philosophos Gregos, dos quaes, assim como dos latinos, cuidadoso ajuntara todos os escriptos, que poderia colher. Amava também os escriptores modernos, e dos Alemães, Francezes, Italianos, e Inglezes tinha as melhores pro-

VARIEDADE.

O DESENGANO DE UM AMANTE.

Francisco era um joven que tinha apenas encetado o anno 18.º da idade, e já era um dos arrimos, era a consolação de seus velhos paes. Si o visseis, Leitor, captivar-vos-ia sua urbanidade, suas maneiras affagadoras: sua prudencia era a de um velho experimentado, sua conversa deliciava. Elle frequentára diversas aulas; e, dotado de penetração e viveza, á todos os homens instruidos causava admiração vê-lo discutir sabiamente, como se livrara uma literatura de annos, questões importantissimas.

Mas, que muito era, si nos livros fun-

pretensões ambiciosas, foi nesta época de enganos, que os laços sociais se romperam; então, quando mais que nunca se estreitar o homem com seus deveres, foi que a Moral recebeu golpes fúteis, e o culto que o desrespeito às leis civis, e religiosas, transbordando dos seus muros, naquelles que com uma nova ordem de coisas esperavam ganhar, pelo orgão da palavra, e ainda mais pela pena, communicou-se ás massas, e affecionou o coração da Sociedade.

Para um trono, o que se queria desmentir; e os combatentes por todas as partes o solaparam; e os votos destes homens tiveram o prometido exito. O Príncipe com effeito cedeu; e em um momento de publico alarme, concededor de sua critica posição, horrorisando o sangue dos Brasileiros, que lhe tinham dado o sceptro, e cingido a Coroa do Imperio do Continente, descer imperturbavel do Trophéo na infantil dextra de seu Augusto Filho depositou aquelle, e na debil fronte lhe collocou esta.

O que é um Monarcha na idade de seis annos incompletos?... Bem pouco vale, quando se por um lado, mas vale muito visto por outro. Um, e outro exemplo entre os temos contemplado, ora com um dolor, ora com vivo prazer. Menor, o Senhor D. Pedro Segundo não pode governar por si, e as ambições se multiplicam; mas Elle, Menor, tem tudo ao porto da patria salvação: o Brasil, navegando muitas vezes a naufragio, entre tantas se viu escapo; e ao Trono, e ao Augusto Menino é que tanto devemos.

Qual não, cujo experto piloto furiosa tempestade arrojara no seio das impetuosas ondas, desmestreada, e sem governo, se agita incerta no tormentoso mar, assim o misero Brasil, sem o Chefe vitalicio a frente dos negocios publicos, acossado pelo furor demagogico, sem título seguro, entregue ás ondas da paixão, desde esse dia vagueia, e luta com o perigo no erizado mar da ambição.

duções em todos os generos. Finalmente o seu gabinete era uma pequena biblioteca.

De um coração terno, Francisco não era como esses jovens orgulhosos, que insulto a velhice, e menosprezão o ingenuo. Seus paes, que muito respeitava, o tinham educado, como á seus oito irmãos, em principios de sa religião. Tantas qualidades boas em um moço de tão verdes annos não erão manchadas por um só defeito, que se lhe conhecesse! Verdadeira maravilha!.

Este moço começou a bacharelar-se; e completou os estudos do 3.º anno; mas, enfermado gravemente seu pae, como seus dois irmãos mais velhos se achassem na Europa, (elle era de 5.º; duas jovens o precedião na idade) pela confian-

Muitos dos primeiros influentes, satisfeitos suas pretensões, cantando alegres o triumpho, trataram de firmar a todo o custo o seu predomínio, e então tres quinhãs intrigas apparecerão, indignas vinganças se tornaram. A população não tinha chegado ainda á seu fim — a anarchia, nem elles, os dominantes, souberam enfrear a. Os descontentes, aquelles que na partilha foram esquecidos, virão a em fermentação, e prompta a secundalos. — « Trairão-vos: — dissirão elles: — eis-nos aqui promptos a vingar-vos. » — Foram escutados: e medonha nuvem pairou sobre o nosso hemispherio, e sobre nós despejou grossa chuva de males.

De uma parte anarchicos excessos, de outra parte arbitrio, e dominio imbecil, e odioso!! — Não poucos n'este estado afflictivo, reconhecendo seu erro, e o perigo para que haviam concorrido, volverão atraz o passo, que vião suspenso sobre um abismo incommensuravel, e embalde lamentarão sua triste illusão.

Um novo pensamento subio á mente de muitos; e um crecido numero de homens sisudos, a quem interessava a paz, e a ordem, julgou certo, abraçar-o: tratou-se, pois, de restaurar no Trono o Principe que abdicara. Via-se um geral abandono, e entendia-se que este passo não só era necessario, como até acertado para a salvação do Paiz. — Eis novos illudidos! — Eis scenas melancolicas! — Eis vinganças iniquas!

De proposito não quizemos tratar circunstanciadamente d'esse dia nefando, em que a Dictadura fez o seu improbo esforço; não commemoramos tambem essas leis improficuas, produção da luta de opiniões dos Legisladores até a celebre Sessão de 1834.

Federação! — *Federação!* — echoára o partido exaltado; e o Pacto Social recebeu o Acto Adicional, onde tantas lacunas o olho pesquisador desde logo conheceu, lacunas que tem a experiencia mostrado verdadeiras. Profunda ferida recebeu a Constituição; alargaram-se os frócos elos da cadeia social que liga os Membros

que n'elle havia, e aptidão que se lhe notava, tomou conta da administração dos negocios da casa. E por espaço de 2 annos que carregara com tal peso portou-se com a maior honradez, e adquiriu grande credito; o que fez admirar á muitos, e com razão.

Livre já da responsabilidade dos negocios á seu cargo, determinou proseguir na carreira commercial, e patenteou á seu pae a deliberação que tomára.

— Tens já bem pensado, meu filho? Já calculaste bem todas as vantagens, e desvantagens do commercio?

— Sim, meu pae, tenho tudo bem pensado, o commercio me agrada.

— E perderás teus estudos, meu filho? Os trabalhos que tiveste, as despesas que fiz, tudo queres que se perca? Não é me-

da Grande Familia Brasileira; e, desunidos, desorganizou-se o Corpo da Nação, que por tal forma não poderá por muito tempo sustér-se firme.

A calorosa Sessão de 1834 succedeu á morosa Sessão de 1835: dir-se-hia que todas as forças dos Legisladores tinham sido gastas n'aquelle agitado periodo. Nesta, na de 35, nenhum principio dominante se via: com a morte de D. Pedro a moderação, que já de algum tempo mostrava desintelligencia entre seus membros, cessára de ter um motivo de tornar-se necessaria, e deixára de ser um partido compacto: foi então que, com alguma calma, a Nação chegou bem a convencer-se que não era de taes homens que receberia o remedio aos seus padecimentos.

Os successos que em Janeiro d'esse anno tinham occorrido no malfadado Pará, tendo causado sensação no Brasil inteiro, poucos cuidados merecerão do Governo de então. Na Camara dos Deputados nem porisso se tratou com grande attenção essa materia, e o que mais absorvia a attenção do Publico era a apuração do novo Regente, eleito em virtude da nova Lei, no dia sete de Abril.

Si já vistes um baixel fluctuando sobre as revolvidas ondas, depois da tempestade, figurae assim vacillantes n'este ensajo os animos de quasi todos. Finalmente a Sessão de 1835 concluiu sua tarefa, dando posse das redens do Governo ao Ex.^{mo} Sr. Feijó no dia 12 de Outubro.

Poucos dias tardarão que chogassem as fatalissimas noticias do Pará, e Rio Grande, o quaes trouxo as providencias do novo Governo, já muito bem sabeis, leitores: desnecessario é repetil-las. E' sobre a Administração de 12 de Outubro de 1835 que pesa inteira a responsabilidade dos males, que o Rio Grande tem até hoje soffrido: é sobre a Administração de Outubro que pesa a responsabilidade de muitos dos males que as restantes provincias do Brasil padecem.

Todos vimos em que se occupou a tremmentosa Sessão de 1836: o motivo de

lher que concluas tua carreira litteraria? que te fôrmes?

— Meus estudos, meu bom pae, meus trabalhos, as despesas que commigo fizestes, nada ficara perdido. Cultivei meu espirito, e instrui-me tanto quanto me foi possivel; e no estado em que me conheço, alcançarei a estima dos bons.

— Mas não é mais prudente que adquiras um titulo, pelo qual possas a todo o tempo alcançar um emprego honroso? O commercio, meu filho, tem muitas vicissitudes. Si a fortuna quizer, um dia zombar contigo, em um dia te desgraçará, em um dia serás o seu ludibrio: e que figura farás então?

— Fazeis-me, senhor, reflexões de pae: e, quando nenhuma outras provas eu tivéra do muito que me estimaes, is-

seus longos, e calorosos debates nem um de nós ignora: é sobre a Administração de Oit'bro que toda a culpa recai.

De então até hoje o Governo tem cegamente continuado na mesma política miserável; tem continuado a não importar-se, sinão consigo mesmo. Em tudo se manifesta a pequenez, e acanhamento de suas vistas administrativas, e o desprezo que faz da Opinião Publica é bem manifesto. Promessas de mil bens fez a Administração de Oit'bro, e o Povo, faminto de bens, nem um tem visto: o progresso dos males, ataques feitos às garantias publicas, taes são os resultados dos promposos promettimentos.

Impossível é que por muito tempo dure, sem que produza terrível explosão, o estado actual de coisas. Sem Moral, sem o suave freio da Religião, sem sabios governantes, nenhuma povo poderá existir. Nós não temos firmes principios de Moral, a Religião em nossos animos vai em decadência; nossos governantes não fazem, si não culpar as leis. Até agora o Povo com razão se mostrava queixoso contra a muita authoridade dos Juizes de Paz, da qual tem muitos abusado: por isso mesmo o Governo á seu bel-prazer ainda os carregou de novas attribuições. Sem um Meio Circulante de confiança publica não pode prosperar o Commercio, e a Industria de Povo algum: nós o que temos é muito cobre (hoje punçado), é inconsistente papel, que, depreciado, nos sepultará no abismo. — E temos esperanças de melhora? — Nenhumas.

E em tantas estreitezas que nos cumpre fazer? Abraçar a doutrina da Maioridade do Sr. D. Pedro 2.^o? Mas nós n'essa idéa, si por um lado vemos esperanças de bens, por outro vemos ameaças de graves males. Deveremos continuar, como até aqui, a soffrer erros, e caprichos dos nossos governantes? Também só vemos nosso aniquilamento.

Brasileiros! são muitas as desgraças que nos ameaçam; e por qualquer forma há quem se aprompte a colher d'ellas fructo. Os sustentadores do Governo actual

de nada curam, sinão da utilidade propria, os maioristas, promettendo-vos muitos bens, não calculam talvez ainda bem o visco, em que vão collocar-vos.

Brasileiros! nós o que queremos? Não, bem do poucos com danno de muitos, ou o NEM de todos, com paz, e'estavel segurança da Nação inteira?.. São muitos os nossos rebeldes, muito tememos pelo nosso futuro. Tememos o despolismo regional, tememos uma geral conflagração pela pertinacia do nosso Governo, tememos a banca-rola, tememos novas ambições no Mando sob capciosos pretextos, tememos o refalhamento do Brasil, tememos a Dictadura.

Só um remedio vemos; mas dizê-lo não vale: todavia diremos: — Um novo Ministerio se organise, composto de homens de conceito publico, e levemos, levemos a pesada cruz ao calvario. — Nossos votos são estes: não designamos successores para os actuaes Ministros, que os não tomos de encomenda; sejam elles honrados; e subão ao Poder: tenham patriotismo, e energia, e salvem o paiz, sustentando o Trono, e respeitando a Lei. — E si toima a Administração actual? Não sabemos o que será do Brasil.

A DEFEZA DO GOVERNO FEITA PELO CORREIO OFFICIAL.

Nos numeros 89 e 90 do *C. Official* responde um dos Collaboradores d'esta folha ao nosso artigo do *Diario* de 6 d'Abril. N'esse artigo nós, respondendo á um artigo do mesmo *Correio*, que nos fôra dirigido, e no qual a Opposição era accusada de ter consumido todo o longo periodo que durara a Sessão de 1856 em puras declamações, em improperios, e em arguições vagas, indecentes, e não provadas, disséramos: — «Não forão puras declamações, não forão arguições vagas, indecentes, e não provadas, forão erros palpaveis, commettidos pelos nossos Ministros, que a Opposição desnudou. Por exemplo, a amnistia do Rio Grande, — o desprezo com que se tinha procedido pa-

ra a redução dos rebeldes á ordem, a esquiata, si não perigosu leniência de engajamento dos Moravios, a peregrinação feita á imprensa, a demissão do presidente do Espirito Santo, e outras muitas fultas, e actos caprichosos, e accorposos; justas que tinham fôrça as objeções de todos &c....»

Que fez nosso Collega do *Correio* em resposta por mui positivas accusações, que dissemos, como de passagem, e já se achá tão batido; e, reproduzindo a mesma defeza que já tem por vezes feito, e que tem sido refutada, cantou por fim a victoria, como si a tivêra ganho.

Não, a victoria não é do *Correio Official*: nem, quando nós nos deliberamos a consignar um por um os erros do Governo, contentar-nos-temos só com estes apontados. E não aborrece estas repetições que já ninguém ignora?.. Mas já que o *Correio* se deu ao trabalho de desmentir-nos, porque não tocou na falta do Trono, na conservação do Exm.^o Sr. Manuel da Fonseca? Também n'isso tocamos: respondesse também á isso. Mas, nenhuma resposta mais lhe pedimos: não queremos que o nosso Collega reproduza ainda, o que os Ministros tem dito e escripto. Vejamos, porem, o que diz o *Correio* nos numeros á que nos referimos.

A amnistia do Rio Grande. — Nosso Contendor nota primeiramente que é falso ter o Governo dado uma amnistia (que pôde dar legitimamente; diz elle); pois que o Decreto respectivo apenas consta na promessa de amnistia, com dependência da approvação do Corpo Legislativo. Insiste depois em sustentar que a medida foi proficua.

Sobra ter sido, ou não util este passo, muito já se disse, e, si o Governo exorbitou, ou não, já largamente se discutio. O Ministro respectivo, si nós não fahia a memoria, nem de tal fizera menção, e, si na Câmara se tratou da amnistia, a Opposição se deve. Diga o *Correio* si isto não é exato. Não daremos mais outra resposta.

O desprezo com que se tinha procedido

prichos. Tudo poderá tirar a fortuna; mas sentimentos de honra ao que verdadeiramente os professa não; e o homem honrado gosa sempre de estima; e eu amo de coração a honra.

O velho ultimamente cedeu ás razões do filho; e o estabelecem no commercio; e elle continuou na nova profissão com honra, e de todos estimado.

Um dia, dia fatal, dia verdadeiramente aziago; um dia Francisco em passeio por um suburbio, o que mui raras vezes acontecia, apertado de sede, bate á uma casa para lhe darem agua.

— Que quereis senhor? — pergunta-lhe com insinuante voz uma joven senhora.

Momento funesto!. O moço fixou sobre ella os olhos, e, por alguns instantes silencioso, sentiu no peito um pro-

fundo abalho. — Agua; responde-lhe com embaraco: — fazeis o obsequio de me trazer um copo d'agua? —

— Entra, senhor, descança, e bebeis agua. — E abre a rotula.

— Dispensavos, senhora, o amor, agradeço vos, não preciso descansar. — Entra, entra; rissonha insiste: — entra, senhor, diz também uma velha, diz um joven que na sala estavam. Francisco entra, saudado e saudado, e senta-se. Vem agua, vem doce: mas elle está com o peito inquieto; e em si sente abundancia e pontua. Os olhos da linda moça viraava-lhe amor amindadas selas; e aquelle que vira indifferente muitas outras bellezas, diante desta se achá acanhado, e... o coração-lhe palbita apressado.

(Continua.)

to só bastaria para conhecê-lo. Vós me fallaes em um titulo, em um emprego honroso. Reflecti, senhor, que as vantagens que esse titulo me proporciona só as conseguirei com o penoso sacrificio de pretendente, e preciso sera que por mim fallem valiosos amigos. Nem sempre é o merito attendido: a incapacidade-lhe é muitas vezes preferida. Adular é quasi sempre necessario em taes circumstancias, e eu, bom o sabeis, abomino adulações. Dizeis, senhor, que a fortuna poderá um dia zombar commigo? que, desgraçando-me, far-me-ha seu ludibrio? Senhor, a fortuna, quando quer zombar do homem, em qualquer posição que elle esteja, e quanto maior é sua elevação, tanto maior é a sua queda. Todos vivemos sujeitos aos seus ca-

SEMANARIO DO CINCINATO.

1837.

BBADO 6 DE MAIO

RIO DE JANEIRO, TYP. DO DIARIO DE N. L. VIANNA 1837.

SEMANARIO.

AO PUBLICO.

O SEMANARIO, cujo primeiro trimestre finalisa com este numero, continuará ainda, até que conclunamos as materias que temos entre mãos; e confiamos que os nossos Assignantes, que tão promptos forão em coadjuvar-nos no primeiro trimestre, continuarão a prestar-nos o seu acolhimento.

Alguem, porque não adherimos a certa idéa, ameaçou o SEMANARIO com o seu abandono; razão lhes achamos que ninguém deve concorrer para aquillo que lhe não agrada. — Nós não exprimimos, si não a nossa convicção, que ás vezes poderá ser errada, mas nascida sempre de pausas das reflexões.

Assim como para sustentação d'este periodico no seu primeiro trimestre não foi preciso solicitar (graças aos nossos Leitores) uma só assignatura, assim esperamos que também será agora. Nós, sim, deixaremos neste mesmo anno a tarefa de escriptor; mas isto é o mesmo que já por vezes havemos dito, e não será por temor de desagradar á partidos. Convencido que obramos bem, enquanto com a ra-

são nos não mostrarem que estamos em erro, nada nos fará mudar de proposito.

Tambem declaramos que, como alguns nossos Assignantes tenham patenteado desejos de verem reunidos todos os nossos artigos, publicados até hoje no DIARIO, isto é o que agora temos resolvido emprender, si os nossos Assignantes coadjuvarem tal empresa. Reimprimir-se-hão, portanto em separado, todos os mencionados artigos, entre os quaes se notará alguns, dados á luz antes de havermos adoptado o nome — CINCINATO, ou CINCINATO.

Para os Srs. Assignantes do SEMANARIO será de 17 rs. o preço da subscrição, e de 17280 para os que não forem. A impressão será feita em bom papel, e ajuntaremos á alguns artigos notas explicativas. Será sempre bom que os Leitores combinem as doutrinas dos nossos primeiros artigos com as de hoje.

Portanto, os Srs. que quizerem concorrer para esta publicação, á que talvez ajuntemos algum trabalho ainda não dado ao prelo, poderão assignar desde já nesta typographia: assim como poderão os Srs. Assignantes do SEMANARIO reformar, querendo, suas assignaturas no lugar, onde se dignarão prestal-as. Os que

não quizerem continuar deverão fazer em tempo a competente declaração n'esta typographia.

Por esta occasião pedimos aos nossos Srs. Assignantes desculpa de alguma irregularidade que tenha havido na entrega do SEMANARIO, e tão dadas as providencias para que não hajão mais faltas de entrega.

INTERIOR.

ASSEMBLEIA GERAL LEGISLATIVA.

Sessão da Abertura.

Falta com que o Regente, em nome do Imperador o Senhor D. Pedro II, abriu a quarta Sessão da Terceira Legislatura da Assembleia Geral Legislativa, no dia 3 de Maio de 1837.

AUGUSTOS E DIGNISSIMOS SENHORES MEMBROS DA NAÇÃO.

A epocha da reunião da Assembleia Geral é sempre esperada com prazer, e ella tem direito a ver diminuídos os males, que a affligem.

É em extremo agradavel o ter de annunciar-vos que as nossas relações com as Potencias estrangeiras continuão a ser cultivadas, como d'antes.

O estado interno do Paiz ainda não offerece um aspecto satisfatorio. O Paiz conhece hoje o Governo legal; e a agricultura, e o commercio principião a desenvolver-se; mas acreditamos que

ver-vos, Leitor, as inquietações da minha sensível, do abluinado amante? Comotura, se pudis, sem lamentavel estado. Sim, é digno de lastima o que por tal forma se ve preso.

Quão cruel, torção amar, é ten tormento! Desdenhas da razão, queros loucos! Com gemidos, com lagrimas te dize, O que uma vez sentiu teu fero fugo (Quanto d'esta dor que os homens cega) De mal o culto exhausta intato.

Não tardou muito que de todos sabido a fôrça da paixão de Francisco, seu padalhão a sobre. E paternaes conselhos lhe dirigiu. Baldado estorço! E verdade, elle quiz evitar-se, mas o resollado foi avarar se-lhe o mal. Abandonado a idolatrada Felicia! Vel-o em braços de outro! Não, não lhe era possivel; e se

VARIEDADE.

O DESENGANO DE UM AMANTE.

(Vendo Numero antecedente.)

Recolhido á casa, o joven Francisco não pôde mais conciliar o socco: estava-lhe gravada na lembrança a imagem seductora da formosa Felicia. Derrepente tornado pensativo, inquieto passou toda essa noite, inquieto passou todo o seguinte dia. Alle volta á mesma hora ao mesmo sitio; ainda mais quer ver aquella por quem se sente amoroso tormento; ainda entre a bella; e novos encantos lhe desluz. Ah! já sobre seus olhos o amor lançara espessa venda; já elle era apaixonado amante; já não podia penetrar defeitos. Quem o disséra!

Ainda, há pouco tão circumspecto, ainda há pouco dando uteis conselhos, e agora?

Agora ardente amor lhe abrasa o peito, Nem dar, nem receber conselhos pôde.

Não foi Felicia esquivada aos extremos de Francisco: sua mãe, seu irmão forão os primeiros, que, cerrando os olhos á mutua inclinação de um, e de outro, lhes franquearão o passo. Pouco possuíam, e conhecendo que o moço tinha fortuna; sacrificáram-lhe a honra. Com o costume cresceu o amor, e a paixão em Francisco tocou o excesso.

Já pouco se occupava elle com o negocio, que curto lhe era o tempo para gosar dos mimos de Felicia. Ah! pobre moço! peníveis te são as horas, quando da bella por quem suspiras.

E porque demorar me hei eu dos

é ainda necessaria por algum tempo a aquella Provincia a presença de grandes forças, que exigem consideráveis despesas; e que muito convém que o Governo Provincial não deixe de ter, na forma da Constituição, attribuições sufficientes para poder restabelecer completamente, e consolidar a tranquillidade, e a segurança publica.

O Rio Grande do Sul não está pacificado: o Governo continúa a empregar na sua pacificação os meios, de que pode dispor.

A Provincia de Sergipe soffreu em o anno proximo passado, hum violenta commoção: os seus effeitos ainda fazem sentir-se.

Nas outras Provincias experimenta-se geralmente falta de segurança individual, e não pôde affiançar-se a continuação da tranquillidade Publica; em quanto esta não se firmar nas bases de hum Legislação appropriada.

As Rendas publicas tem crescido; com tudo o meio circulante pode, tal como existe, comprometter todas as fortunas. Este objecto he um d'aquelles, que reclama a nossa seriedade, e providente attenção.

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação, remedios fracos, e tardios, pouco ou nada aproveitam na presença de males graves, e inveterados. Os Ministros e Secretarios de Estado farão não ver nos seus Relatorios as mais urgentes necessidades do Paiz, e terão o cuidado de propor as medidas, que lhes parecerem mais adequadas á felicidade da Nação, e á estabilidade das nossas Instituições, e do Trono do Senhor Dom Pedro Segundo.

Esta aberta a Sessão.

Diogo Antonio Feijo.

ANALISE A FALLA DO TRONO.

Em todos os paizes constitucionaes são

uma tal idea lhe produzia diversos impulsos violentos. — E porque a não despojava? porque vivia em criminoso amor? — E o que não sei responder-vos, indulgente leitor.

Consequencia immediata dos crescidos gastos, e do abandono, a que entregara os seus affazeres, sobreveiu-lhe a quebra do credito, e o moço caiu em quasi geral desconceito, seu pai o deixou entregue á si mesmo; e, ainda insensivel á tamanha desgraça, como poderia de outra sorte acontecer, si estava o seu peito todo occupado?), o louco amator, munido de alguns pequenos restos de dinheiros, e alguns outros fracos recursos que lhe ficaram, retirou-se com sua querida á uma proxima villa, onde se considerou feliz por ser todo d'ella.

Não amava Francisco os divertimentos, mas Felicia lh'os fez amar, que ella os

as Fallas do trono subjectas á análise dos escriptores publicos; pois que são consideradas, como produções ministeriaes. E porisso que não podemos negar nos fazer algumas observações á peça que á fraz deixamos transcripta. Começemos pelo paragrafo principio.

Não há duvida que o Dia Trez de Maio — é o Dia das esperanças da Nação: e, si tempo houve em que fosse elle com anciedade esperado, certo, como agora, nunca circunstancias de tal caracter o fizeram tão suspirado pelo Brasil inteiro. — Estamos, diziamos nós em 1836 ao reunir-se a Assembléa Geral, estamos em posição critica: — o Brasil muito espera dos seus Legisladores. — Hoje, porém, infelizmente diremos, e todos dirão o mesmo conosco: — Estamos em posição arriscadissima: — o desgosto é geral por todo o Imperio: — « Naufragamos, clama-se de Norte a Sul, — naufragamos, si a Nação do Estado segue neste rumo: — já se ouve o sussurro das ondas, que arrebentão sobre os proximos baixios. » —

Sim, — a Nação tem direito a ver diminuidos os males que a flagellão. — E porque não tem de sua parte feito o Governo o bem que pôde? Porque tem, sepultado em miseravel inercia, consentido o progresso dos males publicos? Sabe o Governo que o Paiz padeca? que devemos ser alliviados do peso de tantos males? Sabe; que elle mesmo o diz. E quaes são as sábias medidas dos Srs. Ministros? E' preciso que não aval'em o Brasil pelo que observamos na Côte. Aqui gosamos de paz, e de alguma segurança; mais pelo genio docil dos Fluminenses, capaz dos maiores soffrimentos, mais por sua illustração, do que por algum outro motivo, filho de prudentes disposições administrativas. Aqui, por uma parte os continuos affazeres, por outra parte os bailes, os theatros, as companhias, adornando os animos, não deixão ao povo tempo bastante para fixar a attenção sobre as desgraças do Imperio. Queixão-se qua-

queria á todo custo, e forçoso era contental-a. Causava pasmo vel-o inteiramente mudado. Os livros erão d'antes seu mor prazer; hoje os livros lhe aborrecião. Sentia algumas vezes remorsos, sentia vivos pesares; mas logo a paixão, superior á tudo, tudo afugentava.

Já quatro annos decorridos erão des que o amor enleára os dois amantes; já erão esgotados todos os recursos da subsistencia, e divididas sobre dividas contrahira o illudido Francisco. Veio com a penuria a tristeza; esta produziu o resfriamento do amor; seguiu-se ao resfriamento a indifferença de Felicia, que era mais uma refalsada, uma volúvel, do que amante fiel. E quantos logros não tinha a ignobil ingrata pregado á seu pobre adorador!

Fertil em desavenças foi a indifferença; então os ciúmes, então as afflições, as

si todos, todos sabem que isto não vem bem; que é triste andarmos a patinar no atasco, rodeados de difficuldades; mas são queixas, são desgostos que as occorências por alguma forma distraem, que os divertimentos em parte suavizam.

E assim acontece nas demais partes do Brasil (com exclusão de uma, ou outra Capital mais opulenta, e illustrada, cujos habitantes pensão com mais prudencia)? Não: por lá é mais sensível o mal. Dê-se quem quizer bem ajuizar dos padecimentos do Paiz, dê-se ao trabalho de indagar o que se passa por essas Provincias; examine o que fazem os principaes Delegados do Poder (com algumas excepções); e depois lamente com nosco, lamente com todos quantos encáram as coisas por sua verdadeira face, lamente, repetimos, o nosso mui lamentável estado. — Mas não nos demorem; passemos ao segundo paragrafo.

O Brasil continúa a gozar de paz com as Potências estrangeiras. — E com quem ha-de quebrar o Brasil suas relações amigaveis? — Com os Governos Europeos? — Esses que motivos tem de queixas á nossa respeito? Não cedemos nós, ainda offendidos, como outr'ora vimos? Caso vergonhoso!... Não lhes facilitamos todas as vantagens? — Com os Governos da America? Também esses (porão de parte os Estados-Unidos) não estão em boas circunstancias; elles por lá também vêem-se muito embaraçados com os negocios de casa. Todavia, si bem reflexionarmos, entre o Brasil, e o Estado do Uruguay há fundada presumpção de um proximo rompimento; e não nos parece exacto que, quando em Monte Video as folhas publicas, que podem considerar-se sob a influencia do Governo, tecem indirectos elogios aos rebellados do Rio Grande, que, quando ali se lhes permite todo o apoio, se diga com segurança que continuamos em boa harmonia com todos os Governos estrangeiros. — Tratemos do paragrafo terceiro.

queixas, as rajvas de um; os despresos, e arrufos atormentadores de outro. Francisco, porém, foi conhecendo o coração d'aquella, authora unica de sua desgraça; mas, depois de tudo, ainda amava, não podia deslugar-se a abandonal-a.

— Já não me tendes amor, Felicia; em tudo te mostras de mim aborrecida. E assim é que pagas o muito que por ti tenho feito? Assim é que me retribues tão grandes excessos, praticados por tua causa somente? Que é da singelleza de tua alma? que é da candidez de tua coração? Para isto foi que sacrifiquei o que tinha de mais precioso, o credito? Assim me punes, ingrata, por minha excessiva ternura? Já não podes contrafazer-me, porque tu, e teus parentes me arruinastes? — Tacs erão as exprobações que lhe fazia; ressentido de seu estranho comportamento

O estado interno do Paiz ainda não offerece um aspecto satisfactorio. — Temos já sobre isto feito as competentes reflexões; e quanto ao Pará diremos que também consideramos necessaria ali por algum tempo a presença de grandes forças; porque não cremos inteiramente extincto o perigo. Cumpre, porem, que os Legisladores com muita prudencia procedam nas attribuições dadas ao Governo Provincial para completo restabelecimento da Ordem: não se franquee o passo á prepotencia com o pretexto de consolidar-se a tranquillidade. Os anarchicos excessos do Pará provierão dos despotismos dos que o governarão. O Povo padecia; quiz cair de um abismo, e caiu em outro ainda mais profundo. Tal é o resultado das vexações feitas por mandões imbecis. Chegamos agora ao 4.º paragrafo da Falla.

O Rio Grande não está pacificado. — Ah! pobre Rio Grande! tuas diuturnas desgraças, a terrivel anarchia que te devastou, são o corpo de delicto da Administração actual. Por mais que o Ministerio se esforce, de si não pôde arredar a nodosa que sobre elle caiu. Já não fallaremos no mais; dizei nós, Srs. Ministros, que bens tem produzido a suspensão de garantias para o Rio Grande? Al estão os tristes effeitos do arbitrio presidencial, as perseguições, e vinganças. Uma Lei de suspensão de garantias é para qualquer execução? Não nos demorem sobre o Rio Grande, e seus padecimentos; muito já temos em outros nossos artigos dito a respeito. — Lancemos as vistas sobre o paragrafo 5.º

Sergipe, que soffreu violenta commoção, ainda se resente da crise porque passou. — Talvez, talvez que o genio do mal não tarde a soprar de novo o facho da discordia na Provincia de Sergipe; talvez que ali novos germens de desordem se tenham lançado; pelo menos muito receamos com a presidencia do Sr. Marianno, sempre tão infeliz onde tem governado: esperemos do tempo: queirão os Céus que os

nossos astros se desvanecam. — Eis nos chegados ao 6.º periodo.

A segurança da Brazil periga. — Olha que verdade amarga! — São necessarias leis adequadas para sustentação da tranquillidade publica. — Sim, precisamos que algumas das nossas leis criminaes sejam emendadas; mas sentimos também a falta de bons governantes; sem o que, de nada valerão as melhores leis. — Este ponto é vastissimo; deixemol-o por em quanto.

Diz o 7.º periodo: — As rendas publicas tem crescido; com o actual meio circulante ameaça todas as fortunas. Urge o remedio. — Quem tal ousará negar? Ninguém. — O meio circulante ameaça nossa existencia politica. Legisladores! salvae-nos da crise financeira, e de suas funestas consequências. Esperae uteis proposições do Ministro? Quasi que vos poderemos asseverar que será em vão. Legisla dores! em vossas mãos está o remedio. Nada mais vos diremos, que não sois estranho ao mal. — Oficemos o remate da Falla.

Remedios fracos, e tardios, pouca ou nada aproveitão na presença de males graves, e inveterados. — Assim é: por isso mesmo é que temos criminado, e crimina remos sempre os fracos, e morosos socorros enviados ao Rio Grande.

Concluindo nossa analyse á Falla do Throno, com alguma estranheza notaremos um tom que nos não agrada; notaremos ainda mais o laconismo da Falla: toca no Rio Grande, porque de necessidade de véra tocar. Só fere dois pontos essenciaes: — o meio circulante, — a emenda das leis repressivas do crime. Dir-se-há, lendo-se a Falla, que o Poder Executivo não está de muito bom humor com o Poder Legislativo; dir-se-há mesmo que não deposita n'elle segura confiança. A Falla da Abertura tem alguma, ou antes muita paridade com a Falla do Encerramento em 1856. — Abstemos-nos de mais amplas reflexões.

silencio por uma hora reinou entre ambos. Antigo brão que amor amortecera, mas não extinguiu, reviveu-lhe no peito: (Francisco horrorisou-a), e, passados trez dias, já os dois amantes, outrora tão fúgosos, outrora jurando mutua fidelidade eterna, se achavam divididos.

Torçando a si do longo lethargo, em que jazera vergonhosamente sepultado, o arrependido moço, implorando a indylgencia paterna, voltou aos seus deveres, e, humilhado diante dos seus erros, deu um dos mais instructivos exemplos de correção. Felizmente filho nenhum lhe ficára do seu infeliz amor: elle pôde reivindicar a perdida estima, e hoje com tão péssima lição é um moço digno de ser tratado.

Não poucos exemplos d'estes, caro Lector, o mundo nos apresenta; todos os dias nós vemos esperançosos moços (e

CONSEQUENCIAS DO ESPIRITO DE EXAGERAÇÃO

De que funestos principios partiu o mal, que fazem vacillar a segurança, e estancarem politica do Brasil? — Eis a pergunta que a nós mesmos fazemos; e não será muito difficil a resposta.

Constituido o Brasil em Nação independente sob o Regime Monarchico Representativo, o espirito de democracia, que nos ultimos annos ganhara forças debaixo do governo absoluto, começou a produzir os seus effeitos. Como já dissemos, não foram os mesmos sentimentos que nos animos de todos o inspiração; da ambição deriyou sua primeira origem.

Este espirito, o espirito de irreligião, que igualmente se havia introduzido nas crasses mais opulentas da Sycciedade (salvando sempre as muy dignas excepções), derão os seus infalliveis resultados. Do primeiro nasceu o enfraquecimento, a impropriedade das leis, o grande geyto a pernicioso immoralidade. Ela at pois as duas principaes fontes dos nossos males.

O espirito democratico existiu no antigo, e em constante luta com o monarchismo, conhecendo a incapacidade propria, teceu cavilozos enganos, arregimentou illudidos, e, escudado da intriga, bateando os sentimentos de respeito ás Authoridades legitimamente constituidas, amidou os seus ataques, muitas vezes dados á pello descoberto; e, semeando a desconfiança, com suas pretensões exageradas lançou o pomo da discordia no seio da Sociedade.

Os democratas disserão — O homem é livre, a vontade do povo é omnipotente. — Assim não é sempre: sua vontade deve conhecer limites; seu poder está subordinado á sua propria conveniencia. Os democratas não definirão sinceramente em

* Isto é uma amplificação do mesmo pensamento emitido no numero antecedente.

tambem homens que já deverão ter sentido) entregues á suas falsas Venus, que d'elles fazem o seu ludibrio. Ah! todos ou mais ou menos pagão o tributo, e feliz do que recebeu a lição ainda em tempo de corrigir-se!

A' que não obrigará uma paixão!! A paixão é uma especie de loucura. Não exijaes raciocinios do homem apaixonado: fallae sim; mas de nada lho aproveitão: conhece o erro, e se precipita. Esta é a condição da fragil humanidade. O — Si eu soubera — vêm só depois da queda: o passo está dado, o mal está feito. Por isso vós, que podeis ainda ser illudidos, vós também que jazeis em illusão, recua sobre o passo; reflecti que o primeiro dever do homem é ter uma conducta irreprehensivel; todos somos responsaveis do nosso procedimento perante o Publico.

Fugi de abominaveis paixões.

A' principio com fúteis desculpas a desleal procurava desfazer — apprehensões infundadas, palavras suas; mas não tardou em declarar-se abertamente hostil, e passou á insultante. Não, um peito nobre não pôde por muito tempo queimar incenso á baixeza, e ao erro. A sombra dissipou-se em um dia que Felicia, toda suberba, lhe disse. — « Deixae-me, fazeis-me remarcavel favor deixando-me; sois um tropço á minha felicidade; não posso mais soffrer-vos. » — Uma setta desparada de retoso arco não fere com mais promptidão a victima do que estas palavras ferirão o natural pundonor de Francisco.

(Principio laetus, sed finis amoris amarus; Dulce venire tenus, sed vivere solet.)

« Pois bem; cumprido será teu gosto. » — Veiu uma só palavra mais sôltou o coração enganado, e resolute amante; e morno